

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Maio de 2019

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 0,4% em março de 2019, no acumulado de 12 meses, ocupando a 7ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, abaixo do Rio Grande do Sul (6,7%), Paraná (4,0%), Santa Catarina (3,7%), Pernambuco (3,3%), Rio de Janeiro (1,9%) e Ceará (-0,1%). Registraram quedas mais acentuadas que a Bahia os seguintes estados: São Paulo (-0,9%), Minas Gerais (-0,9%), Mato Grosso (-1,4%), Espírito Santo (-2,4%), Amazonas (-2,6%), Goiás (-4,1%) e Pará (-11,3%). Na média, a Indústria de Transformação brasileira ficou estagnada em março de 2019 (0%). Em relação à Indústria de Transformação baiana, seis dos onze segmentos analisados apresentaram queda no período analisado: Informática (-9,3%), Couro e Calçados (-7,0%), Produtos Químicos (-5,7%), Celulose e Papel (-3,7%), Alimentos (-1,2%) e Borracha e Plástico (-1,0%). Apresentaram crescimento: Metalurgia (10,7%), Bebidas (10,0%), Refino de petróleo e biocombustíveis (1,5%) - setor que representa 29,1% do VTI da Indústria de Transformação baiana, vide gráfico em anexo -, Veículos automotores (0,5%) e Minerais não metálicos (0,5%).

Na comparação de março de 2019 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 7,2%, enquanto a indústria nacional apresentou retração de 4,9%. Oito dos onze segmentos apresentaram queda na produção: Equipamentos de Informática (-43,5%, queda da produção de computadores pessoais de mesa, DVD/Home theater, e laptops/notebooks), Veículos Automotores (-32,5%, automóveis, bancos, silenciosos para automóveis, painéis para instrumentos e peças para suspensão), Borracha e Plástico (-9,3%, peças e acessórios de plástico automóveis, motocicletas e bicicletas, pneus novos para automóveis, caminhões e ônibus e caixas d'água, cisternas e piscinas), Couro e Calçados (-9,1%, tênis de material sintético, calçados masculinos de plástico moldado, calçados infantis de plástico moldado e calçados femininos de material sintético), Refino de petróleo e biocombustíveis (-8,0%, gasolina automotiva, querosene de aviação, óleos diesel e parafina), Alimentos (-7,6%, carne bovina, farinha de trigo, leite em pó e biscoitos/bolachas), Produtos Químicos (-4,6%, amoníaco, ureia e adubos/fertilizantes) e Celulose e Papel (-1,3%, pasta química de madeira e papel para uso na escrita). Apresentaram crescimento os segmentos: Metalurgia (49,8%, barras, perfis e vergalhões de cobre, fios/ligas de cobre refinado), Bebidas (16,5% cerveja, chope e água mineral) e Minerais não metálicos (8,8%, cimento "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento e massa de concreto).

Na relação do acumulado de janeiro a março de 2019, com igual período de 2018, a Indústria de Transformação baiana registra queda de 3,9% (contra queda de 1,4% da indústria nacional). No período em análise, sete segmentos apresentaram retração: Equipamentos de Informática (-32,9%, *desktops, DVD, home theater, laptops, notebooks, tablets* e peças/acessórios para máquinas para processamento de dados), Celulose e Papel (-16,4%, pasta química de madeira e papel para escrita/impressão), Produtos Químicos (-8,6%, amoníaco, ureia, misturas de alquibenzenos e princípios ativos para herbicidas), Veículos Automotores (-8,3%, automóveis, bancos para automóveis, painéis e peças para suspensão/direção), Refino (-5,7%, óleo diesel, parafina, gasolina automotiva, e querosene de aviação), Alimentos (-2,1%, carnes de bovino e leite em pó) e Couro e Calçados (-0,6%, calçados masculinos de plástico moldado, calçados femininos de material sintético e calçados infantis de plástico moldado). Por outro lado, quatro segmentos apresentaram crescimento: Minerais não Metálicos (25,8%, pré-fabricados de cimento, cimentos *Portland*, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica argamassa), Metalurgia (17,8%, barras, perfis, vergalhões/ligas de cobre, ouro e fio de cobre), Bebidas (13,7%, cervejas, chopes e água mineral), e Borracha e Plástico (1,2%, pneus novos p/ caminhões e ônibus, borracha misturada, sacos, sacolas e bolsas de plástico).

A produção industrial baiana segue a trajetória geral da indústria nacional no acumulado de 12 meses, terminados em março de 2019. As principais influências positivas são dos segmentos de metalurgia e bebidas, mas a maioria dos setores passa por dificuldades. O setor industrial sente os efeitos da baixa atividade econômica dos últimos anos. Em 2015 e 2016, o PIB brasileiro recuou 3,5% e 3,3%, em 2017 e 2018 cresceu apenas 1,1% nestes dois últimos anos. No cenário internacional, que poderia ser uma alternativa, vê-se também desaceleração econômica, com destaque para a situação negativa da Argentina, grande importadora dos produtos brasileiros e baianos. Sinteticamente, a economia brasileira se encontra numa armadilha que demanda o enfrentamento de suas conhecidas fragilidades de competitividade. Não há mais espaço para soluções paliativas. Nesse sentido, entendemos que a aprovação de reformas estruturais é o caminho para a retomada do crescimento sustentável. A reforma da Previdência seria a primeira delas, contribuindo expressivamente com o ajuste das contas públicas e a retomada dos investimentos públicos e privados. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 03/05/2019), as expectativas de mercado para o fechamento de 2019 são: (i) inflação (IPCA) de 4,04%; (ii) Selic em 6,50%; (iii) crescimento de 1,76% na produção industrial e (iv) crescimento de 1,49% no PIB.

## Tabelas PIM-PF

**Produção Física por Estados  
Indústria de Transformação  
(variação percentual)**

Estados	Mar 19 / Mar 18	Jan 19-Mar 19/ Jan 18-Mar 18	Abr 18-Mar 19 / Abr 17-Mar 18
São Paulo	-7,2	-2,6	-0,9
Minas Gerais	-2,1	1,0	-0,9
Rio de Janeiro	-3,2	-2,3	1,9
Paraná	2,4	7,7	4,0
Rio Grande do Sul	3,4	5,5	6,7
Santa Catarina	3,0	2,8	3,7
<b>Bahia</b>	<b>-7,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>-0,4</b>
Amazonas	-11,7	-5,8	-2,6
Pará	-4,6	-8,9	-11,3
Espírito Santo	-13,9	-7,0	-2,4
Goiás	0,1	3,3	-4,1
Pernambuco	-4,4	-2,4	3,3
Ceará	-5,4	0,4	-0,1
Mato Grosso	-12,3	-5,0	-1,4
<b>Brasil</b>	<b>-4,9</b>	<b>-1,4</b>	<b>0,0</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

## Bahia: PIM-PF de Março de 2019 (variação percentual)

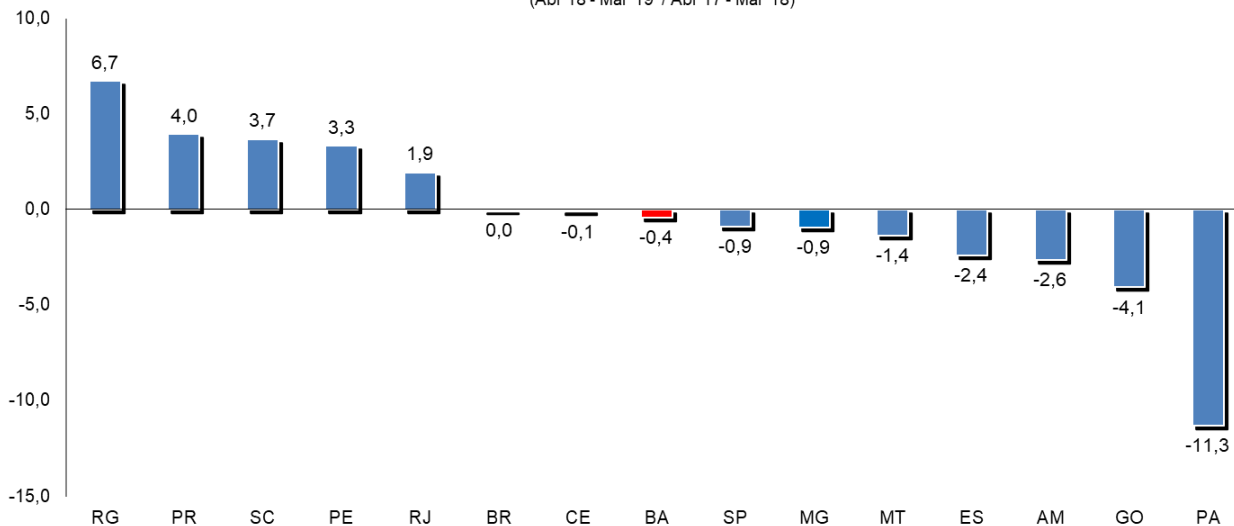
	Mar 19 / Mar 18	Jan 19-Mar 19/ Jan 18-Mar 18	Abr 18-Mar 19 / Abr 17-Mar 18
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-7,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>-0,4</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	-8,0	-5,7	1,5
Produtos químicos	-4,6	-8,6	-5,7
Veículos automotores	-32,5	-8,3	0,5
Alimentos	-7,6	-2,1	-1,2
Celulose e papel	-1,3	-16,4	-3,7
Borracha e plástico	-9,3	1,2	-1,0
Metalurgia	49,8	17,8	10,7
Couro e Calçados	-9,1	-0,6	-7,0
Minerais não metálicos	8,8	25,8	0,5
Equipamentos de Informática	-43,5	-32,9	-9,3
Bebidas	16,5	13,7	10,0
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>4,0</b>	<b>3,9</b>	<b>2,1</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

## Gráficos PIM-PF

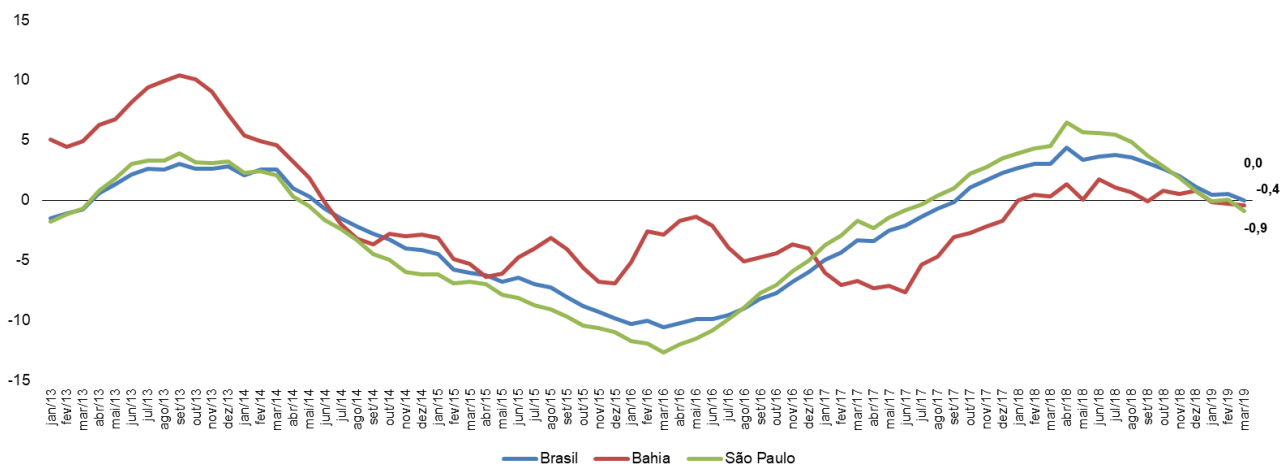
### Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses  
(Abr 18 - Mar 19 / Abr 17 - Mar 18)

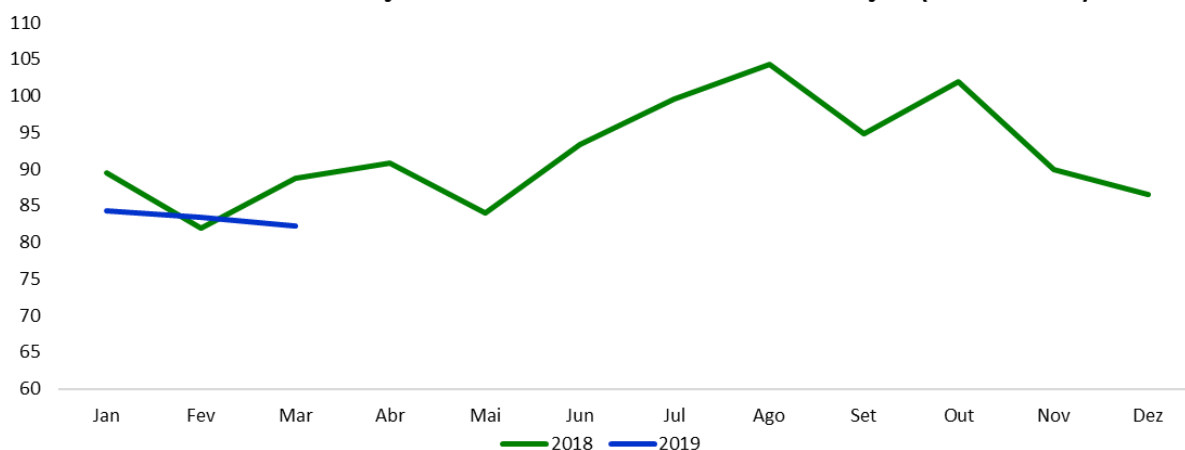


### PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo

(taxas acumuladas em 12 meses)

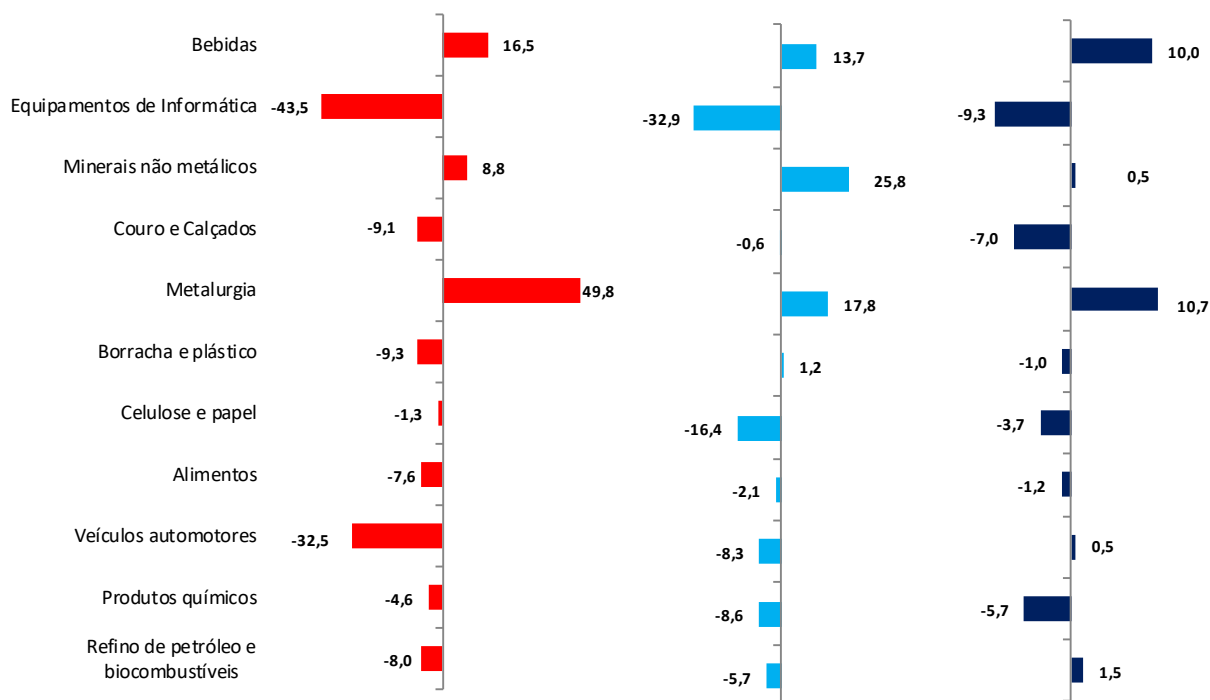


## Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2018 - 2019)



## Bahia: PIM-PF de Março 2019

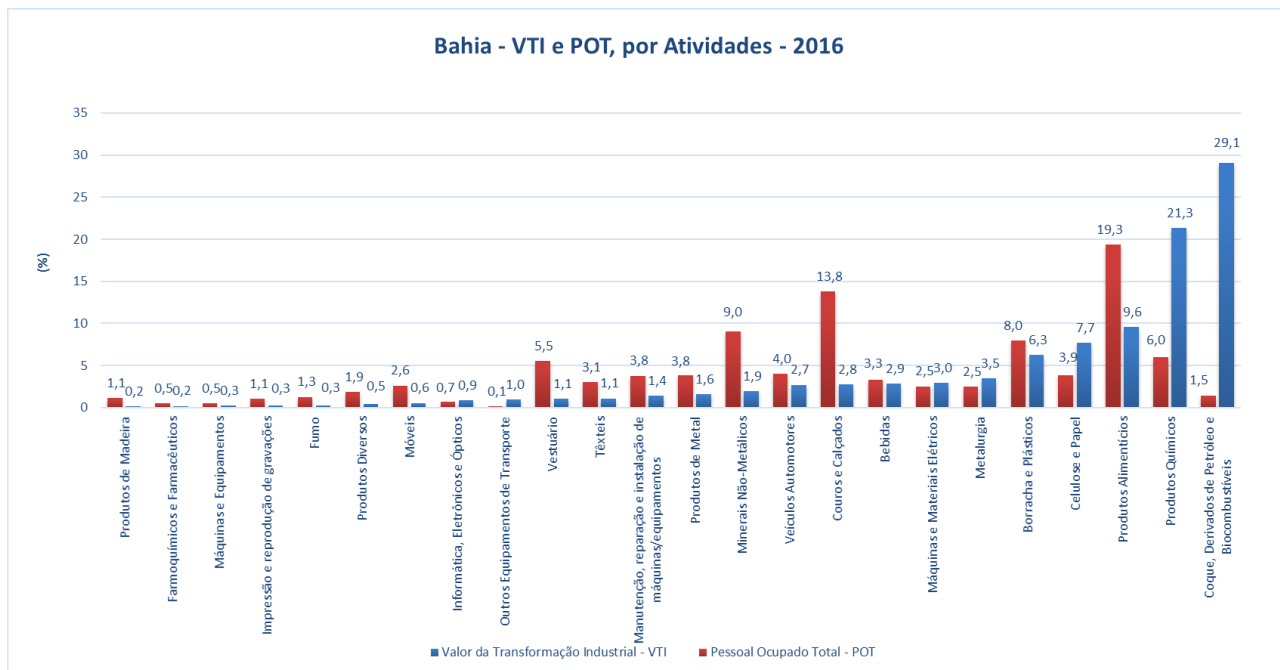
(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Mar 19 / Mar 18)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Mar 19 / Jan - Mar 18)
- Variação em 12 meses (Abr 18 - Mar 19 / Abr 17 - Mar 18)

## ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2016. IBGE.